



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Sociolinguística(s), linguagens e sociedade

Sinop, v. 11, n. 2 (29. ed.), p. 298-306, ago./dez. 2020

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL¹

PEDAGOGICAL EXPERIENCES IN ENVIRONMENTAL EDUCATION

Luciana Falkoski

RESUMO

Este artigo apresenta as relações entre a Educação Ambiental e as práticas educativas em uma escola pública de Sinop- Mato Grosso, realizada no ano de 2019, com o objetivo de verificar a prática apresentada pela professora no tocante a educação ambiental na escola. A metodologia segue o aspecto qualitativo, pesquisas bibliográficas, coleta de dados por meio da observação participativa e entrevista semiestruturada. Objetiva-se a identificação, descrição e análise das experiências pedagógicas relativas à educação ambiental a partir dos teóricos: Carlos Rodrigues Brandão, Edneuzza Alves Trugillo e Paulo Freire. Conclui-se que a professora trabalha de forma interdisciplinar, promovendo a inserção social dos alunos em diversos espaços.

Palavras-chave: Educação Fundamental. Educação Ambiental. Práticas Pedagógicas. Professora.

ABSTRACT²

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DE PROJETOS: estudo na EMEB Leni Teresinha Benedetti, Sinop - MT**, sob a orientação do Dr. Aumeri Carlos Bampi, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2019/2.

² Resumo traduzido pelo professor Joelinton Fernando de Freitas Graduado em Licenciatura Plena em Letras. Português/Inglês pela UNEMAT/Sinop. 2016. Mestrando em Letras (Linguística aplicada) no PPG Letras pela mesma instituição. Professor interino de língua inglesa do Curso de Letras da UNEMAT/Sinop.

This article presents the relationship between Environmental Education and educational practices at a public school in Sinop - Mato Grosso, held in the year 2019, with the objective of verifying the practice presented by the teacher regarding environmental education at school. The methodology follows the qualitative aspect, bibliographic researches, data collection through participative observation and semi-structured interview. The objective is to identify, describe and analyze the pedagogical experiences related to environmental education from the theorists: Carlos Rodrigues Brandão, Edneuzza Alves Trugillo and Paulo Freire. It is concluded that the teacher works in an interdisciplinary manner, promoting the social insertion of students in several spaces.

Keywords: Basic Education. Environmental Education. Pedagogical Practices. Teacher.

Correspondência:

Luciana Falkoski Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL). Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: lucianafalkosk@gmail.com

Recebido em: 27 de agosto de 2020.

Aprovado em: 1 de setembro de 2020.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/4116/2789>

1 INTRODUÇÃO

Este estudo se volta para as relações entre a Educação Ambiental (EA) e práticas educativas em escola da rede pública municipal de Sinop. O mesmo está vinculado às atividades de iniciação científica no Curso de Pedagogia, Campus de Sinop, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

A pesquisa teve como objetivo principal a identificação, descrição e análise das experiências pedagógicas relativas à EA na Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) Leni Teresinha Benedetti. Dentro da EMEB citada buscou observar a existência de ações pedagógicas relacionadas à EA, em especial aquelas relacionadas ao Projeto Escola Verde, já desenvolvido há vários anos. Buscamos

registrar também o andamento e os resultados obtidos a partir do desenvolvimento de projetos.

Para entender o processo de constituição da escola, seu entorno, sua comunidade educativa, foi necessário fazer uma análise do aspecto de constituição histórica da própria cidade de Sinop. Dentro do contexto da fronteira agrícola, desde a década de 1970, o município de Sinop vem sofrendo a exploração de seus recursos naturais.

Inicialmente se deu com a colonização da cidade para implantar atividades agrícolas, que num primeiro momento não deram resultado. Iniciou-se então a atividade de exploração madeireira e a pecuária. Posteriormente desenvolveu-se a agricultura e a pecuária de larga escala. Neste processo drásticas alterações da paisagem foram realizadas, ocasionando perda da biodiversidade, poluição de mananciais e rios, destruição da fauna e flora para implantação de atividades econômicas.

Esta pesquisa já foi realizada anteriormente nesta escola com a mesma temática referente à educação ambiental e como diz a pesquisadora Oliveira (2014, p. 4):

São diante desses aspectos que deveriam ser lançados os programas de Educação Ambiental nas escolas, atendendo desde a Educação Infantil até o Ensino Superior, sendo assim um processo contínuo e permanente, promovendo a integração entre escola e comunidade com intuito de mudar os hábitos da população fazendo com que sejam seres conscientes e transmissores deste conhecimento para as gerações futuras

Considerando as relações pedagógicas e os desafios que se apresentam para os educadores, temos a seguinte questão que orientará a investigação: que práticas pedagógicas voltadas para a EA ocorrem no contexto da escola pesquisada Leni Teresinha Benedetti? Como se apresentam articuladas na construção de sujeitos críticos, reflexivos nas experiências de uma escola da rede municipal de ensino?

2 METODOLOGIA

Após conhecer o ambiente pesquisado, foi realizada entrevista, que vem além do simples conjunto de passos a serem seguidos, nos envolvemos com o pensamento como, diz Morin (2001, p. 31) ao expressar: “[...] o conhecimento é a navegação em um oceano de incertezas, entre arquipélagos de certezas”.

A observação participativa é uma forma de chegarmos ao objetivo da pesquisa, Brandão (2006, p. 125). Ela envolve a observação por um longo período, não apenas por um momento, e supõe uma interação entre entrevistador/entrevistado. Este tipo de observação, não necessariamente deve se restringir a entrevistas formais, mas, saber ouvir, fazendo uso de todos os sentidos pode-se obter os dados sem o esforço.

As técnicas para coleta de dados se pautaram na observação das práticas pedagógicas voltadas a educação ambiental dessa escola municipal, análise documental dos projetos escritos e entrevistas com os sujeitos escolares (professores que tiveram seus projetos pedagógicos voltados para educação ambiental).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A Política Nacional de Educação Ambiental - EA, traduzida na Lei 9.795/99 (BRASIL, 2007, p.1), no seu Artigo 1º do Capítulo I, diz:

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Vivemos em uma era capitalista onde existe o paradigma não-dialético onde sociedade e natureza se separam. A educação Ambiental trata exatamente disso, almejar essa mudança na vida cotidiana do ser humano, mudando hábitos, conceitos, reduzindo essa exploração dos recursos naturais e podendo construir métodos para viver em harmonia homem e natureza.

Os temas que mais aparecem nos discursos locais relativos ao processo de degradação são o desmatamento e as queimadas. Com isso, observa-se que são os temas mais frequentes no ensino formal procurando construir uma conscientização

de que é preciso diminuir o corte de árvores e evitar as queimadas. No entanto, entende-se que é possível avançar para o conhecimento que ultrapasse essas realidades observáveis ou destacadas, problematizando a realidade em termos de explicitação das causas que levam ao processo de degradação, incluindo o território urbano (REMPEL, 2014).

4 O ESTUDO DESENVOLVIDO - EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS EM EA ATRAVÉS DE PROJETOS NA ESCOLA LENI T. BENEDETTI

Conhecemos a escola em destaque neste ano, fazendo parte do projeto de pesquisa Escola Verde. Este projeto teve seu início aos meados de 2014, tendo sua principal mentora a professora Mauricy de Oliveira Rosa Schorr, no início o projeto se chamou *Árvore Viva Mãos com Amor*.

A escola é situada na Rua João Pedro Moreira de Carvalho às margens da BR 163, em uma região onde a classe é popular econômica, possuem poucos recursos financeiros, a uns anos atrás era uma região onde predominava o ramo madeireiro, mas com o fechamento da maioria das madeireiras por volta dos anos 2000, restaram apenas algumas essa população passou a trabalhar em indústrias próximas, como de telhas de cimento, armazéns de grãos, e dois grandes frigoríficos de gado, e um frigorífico de suínos.

Conhecemos a escola em destaque neste ano de 2019, fazendo parte do projeto de pesquisa Escola Verde. Este projeto teve seu início aos meados de 2014, tendo sua principal mentora a professora Mauricy de Oliveira Rosa Schorr, no início o projeto se chamou *Árvore Viva Mãos com Amor*.

O projeto recebeu este nome por se tratar das mãos dos alunos plantando essas árvores juntamente com o apoio e parcerias que a própria entrevistada traz durante sua fala. O amor é algo essencial na vida do ser humano, principalmente, nos casos de alunos que tem uma vida mais sofrida, alguns até com os pais usuários de drogas ou até presidiários. Diante do contexto social vivenciado e construído, a professora Mauricy nos relata que poderíamos fechar os olhos para certas situações e dizer que não é problema nosso, mas no caso dela não é assim:

(01) Mauricy: [...] nós somos mães e pais de muitas crianças, às vezes a maior prova de amor que tem, a maior demonstração de amor que tem é com a gente, eles amam vim para a escola, você vê que essa turma do reforço não falta né, aí onde eu me entusiasmei em 2003 [...] aí que eu vi que eu tinha que fazer alguma coisa [...].

Quando tratamos de educação ambiental temos que levar em conta o contexto social do aluno, onde ele está inserido, quais problemas ambientais conseguem ver ao seu entorno, tem de ter significado, e que esse educando se reconheça como sujeito histórico, e esse problema da falta de árvores vemos que existe no local onde este aluno está que seria a escola, e vemos também que é um problema em nossa cidade, e, por conseguinte global, pela grande devastação existente nos dias de hoje.

Através do projeto podemos levar os alunos a despertar uma consciência crítica e libertadora, conduzindo-os a produzir mudanças significativas e evoluindo para uma transformação em seu meio social, conseguindo identificar os problemas locais e globais e poder ter atitudes para solucioná-los, através da educação. Assim, segundo Freire (1996, p. 33):

Porque não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas de cidades descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes. No ensinar o mestre precisa objetivo e claro para o seu educando ser observador, criador e responsável deixando de ser ingênuo em suas ideias de existência no mundo.

E é este sujeito que pretendemos educar, que possa ter um olhar acerca dos problemas do seu bairro como é o caso da comunidade ao entorno desta escola, região de periferia, sem opções de esporte e lazer, distante de faculdades, muitas ruas sem asfalto ainda, saneamento básico, água tratada e outros problemas que gostaríamos que fossem solucionados através dessas relações estabelecidas entre educando e educador, entre a escola e sua comunidade. Possibilitando sua formação política com interesses coletivos com compromisso social. Desta forma, a professora nos relata:

(02) Mauricy: [...] meus projetos eram copiados dos livros didáticos né, eu comprava aqueles livros prontos, até que um dia eu falei chega, não estou gostando mais de copiar, aí quando eu tive uma evolução [...] veio a menina da secretaria e disse vai fazer os Rios Voadores [...].

Nos relatos a professora nos conta que pensou antes de aceitar o convite, pois estava com uma sala de terceiro ano com 25 alunos e apenas oito eram alfabéticos, e deixar ainda por certo período essa sala os prejudicaria ainda mais. Mas acabou aceitando

(03) Mauricy: [...] aí que aconteceu, eu retornei para a sala e não acreditei que eles teriam capacidade, e comecei a mandar e-mail pra Gerard e Margi Moss [idealizadores do projeto]. Quando eu li a primeira vez eles [os alunos] não entenderam, aí eu li umas três vezes aí eles pegaram, mais ou menos, aí eles fizeram uns desenhos, aí nós fizemos o primeiro teatro que foi apresentado para a escola inteira, aí foi quando nós começamos a fazer sucesso lá em Brasília [...].

Podemos ver um cenário difícil, a realidade vivida pela professora, uma sala já no terceiro ano e ainda em processo de alfabetização, Mauricy nos conta que utilizava livros didáticos do primeiro ano para alfabetizar e do terceiro para os alunos em situação melhor. Mas que viu no projeto Rios Voadores a oportunidade de usar esse tema de forma interdisciplinar, incluí-los no projeto trabalhando todas as disciplinas e alfabetizando que era o principal intuito naquele momento.

Este projeto intitulado de Rios Voadores se preocupa com a Amazônia, e sua influência nas chuvas em outras regiões do país e fora dele. Observamos a importância do dinamismo do professor em sala de aula, neste caso verificou-se no projeto uma forma de alfabetizar de modo interdisciplinar, levando em consideração as questões envolvidas ao meio ambiente. Deste modo segundo Mauricy Schorr (2018, p. 11):

um trabalho de resgate de aprendizagem com início nas vogais usando método Paulo Freire com palavras referente ao tema Rios Voadores tive muita dificuldade em transformar o material que ganhei para alfabetização do terceiro ano do ensino fundamental foi um sucesso fazia leitura dos e-mails que mandava e recebia de Brasília [...].

Quando retratamos o contexto social desses alunos, muitos não têm oportunidade de conhecer espaços públicos, ou qualquer outro que não seja sua própria comunidade, podemos ver a grandiosidade que se tomou a partir do projeto. Tiveram a oportunidade de participar da feira de ciências do município obtendo o primeiro lugar com os gotejadores, mostrando aos alunos que eles são capazes, elevando assim sua autoestima, estimulando-os e motivando-os a estudar e querer aprender mais.

Podemos ver a dimensão do aprendizado do aluno quando são ultrapassados os limites da sala de aula, como Mauricy mesmo relata para além dos muros da escola, “contagia aluno/escola/comunidade, especialmente quando o aprender liga-se intimamente ao prazer e ao transformar, contribuindo na formação conceitual e na mudança de postura das crianças em relação ao meio e à sociedade” (TRUGILLO; PINHEIRO, 2011, p.151).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gratidão é palavra usada para agradecer tudo o que essa professora já fez por esta escola, comunidade e principalmente pelos seus alunos, ano após ano, sem medir esforços, e sem deixar de cumprir seu dever como professora com excelência, trazendo os conteúdos obrigatórios aos seus alunos, mas de forma interdisciplinar, e com um diferencial que é a educação ambiental, um tema transversal, que a professora traz com amorosidade, resgatando a dignidade de cada um dos alunos, tratando-os protagonistas de suas histórias, crianças que se tornaram multiplicadores da educação ambiental, não apenas na escola, mas em todo seu entorno, com suas famílias e amigos, por onde passarem levaram essa mensagem de preservação à natureza.

Portanto, esperamos que esse projeto se multiplique pelas escolas de nossa cidade como já está acontecendo, e que muitas outras crianças tenham a oportunidade de ter um aprendizado tão riquíssimo, uma educação eficaz e de qualidade desenvolvendo além das habilidades e competências necessárias, sua formação cidadã e consciente acerca da preservação do meio ambiente como tiveram os alunos da professora Mauricy durante esse período.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos, Rodrigues; STRECK, Danilo, Romeu. **Pesquisa Participante: O Saber da Partilha**. Aparecida-SP: Ideias e Letras, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

REMPEL, Tereza Enaide. **Políticas Públicas Ambientais e seus Nexos com a Educação: Um Estudo no Município de Sinop-MT**. Cuiabá: EdUFMT, 2014.

SCHORR, R. O. Mauricy. **Árvore Viva Mãos com Amor**. Sinop: Experton, 2018.

TRUGILLO, Alves, Edneuz. PINHEIRO, Aldair, José. EAD Tecnologia Pedagógica e Formação Continuada. **Articulação de Saberes: a educação ambiental pela via da interdisciplinaridade**. Sinop: FAPEMAT, 2011.

OLIVEIRA, Elizangela Cezaria de; TRUGILLO, EdneuzAlvez. Educação Ambiental na Rede Municipal de Ensino: concepções e práticas de professores e alunos da EMEB Belo Ramo – Sinop - MT. **Revista Eventos Pedagógicos**, Sinop, v. 5, n. 2. ed. 11, 2014. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/1484/1082>. Acesso em: 27 ago. 2020.

PROFESSORA MAURICY DE OLIVEIRA ROSA SCHORR. Pedagoga: Depoimento. Entrevistadora: Luciana Falkoski. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre As Experiências Pedagógicas em Educação Ambiental na EMEB Leni T. Benedetti.

AGRADECIMENTOS

À Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), ao Professor Doutor Aumeri Carlos Bampi pela orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e aos demais professores da instituição. Também meus sinceros agradecimentos à Fundação de Amparo ao Ensino, Pesquisa e Extensão do Norte de Mato Grosso (FAEPEN-MT). À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).